



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA NA CIDADE DE BELÉM-PARÁ

Sabrina Forte e Silva Gonçalves

sabrifortesg@gmail.com¹

Resumo

O ensino de geografia na educação básica tem um papel importante e desafiador na formação do aluno, no sentido de prepará-lo para pensar e atuar no mundo de forma crítica, para o exercício da cidadania e da transformação da realidade que o cerca. Com o intuito de viabilizar o ensino da geografia escolar de maneira crítica e ativa, o presente trabalho expõe os resultados do Projeto “Do espaço real ao lugar ideal” desenvolvido em uma escola pública de ensino fundamental e médio na cidade de Belém (PA), nos anos de 2017 e 2018. O projeto aplicou um conjunto de metodologias ativas, tendo como foco principal, a educação patrimonial como estratégia para desenvolver o ensino de geografia na sala de aula, a fim de experimentar uma linguagem diferenciada que contribua para qualificação do processo de ensino – aprendizagem dos alunos, na educação básica. O uso de metodologias como: dinâmicas de integração; rodas de conversa; café-mundial; a participação dos alunos em Roteiros Geo-turísticos, projeto de extensão universitária do Grupo de Geografia do Turismo, da Universidade Federal do Pará – UFPA e a revitalização dos espaços internos da escola proporcionou experiências exitosas no que diz respeito a busca de uma prática docente comprometida com a aprendizagem dos alunos, assim como revelou a importância da educação patrimonial enquanto instrumento que fomenta o desenvolvimento da geografia escolar, voltada para cidadania.

Palavras-chave: Patrimônio, educação geográfica, metodologia ativa.

Introdução

De acordo com as teorias críticas da pedagogia, “a educação é um processo que fomenta a mudança” (SAVIANI, 2008) e embora seja um grande desafio para educação pública brasileira, alguns educadores buscam dentro dos sistemas tradicionais e sucateados, metodologias e práticas inovadoras que contribuam para melhoria da qualidade do ensino

¹ Professora de Geografia – Secretaria de Estado de Educação – SEDUC/PA, Doutoranda em Geografia – UFPA.

voltado, fundamentalmente, à formação de cidadãos capazes de promover a transformação da sociedade.

O ensino de geografia na educação básica tem um papel importante e desafiador na formação do aluno, no sentido de prepará-lo para pensar e atuar no mundo de forma crítica e construir caminhos para o exercício da cidadania e da transformação da realidade que o cerca. Para tanto, Cavalcanti (2002) afirma que para alcançar tal desafio, “esse processo de ensino deve articular bem seus objetivos, conteúdos e métodos”, assim como Gaeta e Masetto (2010) alertam para complexidade do processo de aprendizagem na contemporaneidade, como um processo de crescimento e desenvolvimento do sujeito em sua totalidade, levando em consideração, minimamente, os aspectos do conhecimento, o afetivo-emocional, as habilidades e atitudes ou valores.

O presente trabalho expõe os resultados do Projeto “Do espaço real ao lugar ideal” desenvolvido em uma escola pública de ensino fundamental e médio na cidade de Belém (PA), nos anos de 2017 e 2018. O desenvolvimento do projeto baseado em metodologias diferenciadas, articuladas com a educação patrimonial, proporcionou experiências exitosas no que diz respeito a busca de uma prática docente comprometida com a aprendizagem dos alunos, nos aspectos de: conteúdos, motivação e interesse pelos estudos e mudança de atitudes e valores, registrados no cotidiano da escola. O projeto também oportunizou maior autonomia na prática docente, de forma interdisciplinar e o fortalecimento da gestão escolar.

O projeto visou alcançar dois objetivos principais: (1) aplicar um conjunto de metodologias ativas, articulando a educação patrimonial com o ensino de geografia em sala de aula, a fim de experimentar uma linguagem diferenciada que contribua para qualificação do processo de ensino – aprendizagem dos alunos; e (2) realizar ações de revitalização dos espaços internos da escola, que estimulassem a adoção de atitudes que promovam qualidade de vida, valorização e preservação do patrimônio local, valores cooperativos, respeito à diferença e mudanças no espaço vivido.

Metodologia



O projeto “Do espaço real ao lugar ideal” foi desenvolvido nos anos de 2017 e 2018, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ruth Rosita de Nazaré Gonzales, localizada no bairro do Guamá, na cidade de Belém (PA). As ações do projeto foram realizadas com a turma do 8ºano/9 (2017) e se estenderam a esta mesma turma no ano de 2018 (9º ano/9). Além desta, o projeto contemplou mais três turmas de maneira pontual, entretanto, este trabalho expõe os resultados obtidos com a turma do 9º ano/9 (2018), devido as experiências aqui relatadas terem sido contínuas e, portanto, mais consistentes e significativas.

Com base nas orientações teórica-metodológicas do ensino de geografia, pautadas na abordagem socioconstrutivista de Vygotsky, “que considera o ensino de geografia como processo de construção de conhecimentos e o sujeito ativo nesse processo” (CAVALCANTI, 2010), o projeto executou um conjunto de procedimentos metodológicos, seguindo cinco etapas: (1ª) estruturação do projeto e captação de recursos e parcerias – junto as instituições governamentais e privadas; (2ª) acompanhamento pedagógico dos alunos – com a realização de reuniões com os pais e acompanhamento do rendimento escolar (todas as disciplinas). Esta etapa contou com a parceria da coordenação pedagógica da escola; (3ª) ações motivacionais – com dinâmicas de integração e rodas de conversa; (4ª) metodologias ativas aplicadas ao ensino de Geografia – com a realização de Café-mundial; participação em dois roteiros geo-turísticos no centro histórico de Belém; culminando com a produção de painéis de exposição fotográfica dos Roteiros percorridos, na forma de mapa regionalizado e mural jornalístico. E (5ª) revitalização dos espaços internos da escola (duas salas de aula, biblioteca e escadarias de acesso aos dois blocos de salas de aula da escola).

A quarta etapa consistiu na principal estratégia do projeto, que foi articular a educação patrimonial aos conteúdos e temas trabalhados em sala de aula, tais como: diversidade étnica, espaço urbano e meio ambiente, produção do espaço geográfico amazônico e as categorias geográficas de lugar, território e paisagem, bem como ações articuladas de forma interdisciplinar com as disciplinas de Estudos Amazônicos, Artes e Língua Portuguesa.

A construção do conhecimento geográfico escolar, por meio do patrimônio.

Com a intensidade das transformações políticas, econômicas e sociais que o espaço geográfico vem sofrendo atualmente, o ensino de geografia na educação básica assume um

papel importante como componente curricular capaz de desenvolver o raciocínio geográfico do aluno (LACOSTE, 2012), no sentido de prepará-lo para pensar o mundo de forma crítica, e ser atuante na busca pela transformação da realidade que o cerca. Entretanto, viabilizar tal processo requer a adoção de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.

Uma das orientações teórica-metodológicas para o ensino de geografia, na perspectiva crítica, reside na participação do aluno na construção dos conteúdos, levando em consideração seu conhecimento prévio e seu cotidiano (CALLAI, 2003; CAVALCANTI, 2002), proporcionando a apreensão do conhecimento geográfico, de forma mais significativa. Este direcionamento didático vai ao encontro das orientações curriculares nacionais, propondo que “a compreensão da geografia do local em que se vive, significa conhecer e aprender intelectualmente os conceitos e as categorias tais como: lugar, paisagem ... os fenômenos e objetos existentes no espaço urbano ou rural” (BRASIL, 2008, p. 50) nas suas diferentes escalas e dimensões.

A prática docente pautada nessa orientação exige o uso de um conjunto de metodologias e linguagens diferenciadas, a exemplo da educação patrimonial articulada ao ensino de geografia. A educação patrimonial “é um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural, que leva o indivíduo à compreensão do universo sócio-cultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido” (HORTA et al, 1999, p. 4).

Nesse sentido, levando em consideração que “o espaço é o acúmulo desigual de tempos” (SANTOS, 2004, p. 256-257), a observação, descrição e a análise crítica do patrimônio, seja ele erguido ou imaterial, surge como uma ferramenta importante para compreensão da produção do espaço em tempos distintos e nos ajuda a compreender os processos e fenômenos socioespaciais, lançando mão de categorias básicas como: paisagem, lugar e território.

Por meio da mediação do professor, um passeio turístico pelo centro histórico de uma cidade leva o aluno, no primeiro momento, a observar a paisagem como “uma heterogeneidade de formas; herança de diferentes momentos... e ao mesmo tempo, à percepção de movimentos, cores, odores, etc.” (SANTOS, 1997, p. 61-65). No segundo momento, a contextualização histórica e geográfica que compõe o patrimônio revela como se deu a formação e apropriação



do território, bem como a identificação das identidades territoriais legitimadas no espaço (HAESBAERT, 1999 *apud* PAES, 2009).

No terceiro momento, a condução da leitura crítica sobre os sujeitos e os processos representativos de um patrimônio cultural, traz à tona a compreensão do lugar na totalidade do espaço, na sua relação local/global (SANTOS, 2008) e ao mesmo tempo o sentimento de pertencimento, na perspectiva do lugar como “uma construção, tecida por relações sociais que se realizam no plano do vivido... uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizatória que produz a identidade homem — lugar” (CARLOS, 2007, p. 22).

Soares (2009) aponta que a educação patrimonial “deve ser concebida como um processo de releitura dos patrimônios, onde será possível perceber as diversas informações que determinado bem cultural pode oferecer, bem como suas múltiplas significações”. Desse ponto de vista, observar o patrimônio e compreendê-lo geograficamente pressupõe entender o porquê de sua localização, que memória social ele representa e qual a sua importância para geografia da cidade. Dessa maneira, a educação patrimonial revela seu potencial pedagógico para o ensino de geografia, uma vez que permite fazer uma leitura das transformações ocorridas no espaço geográfico e da identidade cultural construída ao longo do tempo.

Soares (2009) ainda reforça que este processo, pautado na pedagogia progressista de Paulo Freire, oportuniza a leitura do patrimônio, como percepção da própria condição de vida do sujeito. E nessa perspectiva, a partir da mediação do professor, o aluno exercita o olhar geográfico sobre o patrimônio, e com base em suas interpretações e percepções, desenvolve o raciocínio geográfico e apreende os conceitos propostos.

Educação patrimonial e o ensino da geografia escolar: uma experiência na cidade de Belém-Pará.

Partindo da necessidade de adotar metodologias diferenciadas que tornem o processo de ensino-aprendizagem de geografia mais dinâmico e ao mesmo tempo, criar estratégias pedagógicas que promovam o desenvolvimento de habilidades e mudanças significativas no espaço vivido dos alunos, o projeto “Do espaço real ao lugar ideal” articulou metodologias ativas como: dinâmicas de integração, café mundial e rodas de conversa para abordar temas e

conteúdos da disciplina de Geografia. E como estratégia metodológica principal, realizou um trabalho de educação patrimonial pelo centro histórico de Belém, culminando com a revitalização de espaços internos da escola, com a perspectiva de valorizar e preservar o patrimônio local.

➤ **Em 2017 – Turma do 8º ano/9:**

O projeto procurou articular os conteúdos das disciplinas de Geografia e Estudos Amazônicos, sendo esta, uma disciplina integrante da parte diversificada do currículo escolar do sistema estadual de ensino, que aborda estudos de caráter regional (PARÁ, 2010). Por meio das técnicas de roda de conversa e do café mundial, foram trabalhados temas como: “O papel da Amazônia na Divisão Territorial do Trabalho”, visando a compreensão do processo de produção do espaço e apropriação dos recursos naturais, nas diferentes fases do sistema capitalista, dando ênfase ao apogeu e decadência da exploração da borracha na região.

Após a discussão do tema e produção de textos e exercícios, a turma participou do Roteiro Geo-turístico “Percorrendo e revelando paisagens da Belle Époque”, em setembro de 2017 (Figura 1). Esse Roteiro faz parte de um projeto de extensão do Grupo de Geografia do Turismo (GGEOTUR), pela Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Pará -UFPA denominado “Roteiros Geo-turísticos: conhecendo o centro histórico de Belém, na Amazônia”. Há oito anos, o projeto proporciona um roteiro turístico, alternativo ao circuito oficial, pelo centro histórico da cidade de Belém e conta de maneira interativa, o histórico de formação territorial e social de uma das cidades mais antigas do Brasil, de grande relevância econômica e social para região Amazônica (TAVARES, 2018).

A participação no Roteiro se constituiu como um trabalho de campo, no qual foram explorados vários prédios históricos que caracterizam o apogeu da economia da borracha no final do século XIX, na região amazônica. Após o Roteiro, os alunos produziram um painel de exposição de fotos, no formato de um Mural jornalístico de época, utilizando técnica mista de pintura e colagem e envelhecimento de papel (Figura 2). A produção do painel foi conduzida pela professora de Artes da escola.



Figura 1: Participantes do Roteiro, em frente ao Teatro da Paz, construído no século XIX.
Fonte: Projeto “Do espaço real ao lugar ideal”, 2017.



Figura 2: Mural jornalístico de época, sobre a “Belle Époque” em Belém.
Fonte: Elaborado pelos alunos, com a Prof^a. Carmen Bragança, 2017.

Essa primeira experiência sinalizou bons resultados, onde os alunos demonstraram mais entusiasmo e interesse pelas disciplinas.

➤ **Em 2018 – Turma do 9º ano/9:**

Em 2018, visando articular ensino de geografia e educação patrimonial, por meio de metodologias ativas, o projeto foi aperfeiçoado e direcionado principalmente, para turma do 9º ano/9. Iniciou-se fazendo o acompanhamento pedagógico dos alunos, socializando o projeto com os pais, com o intuito de estabelecer uma parceria e conhecer o histórico familiar dos alunos. E bimestralmente, buscou-se acompanhar o rendimento escolar da turma, para identificação de vulnerabilidades e a elaboração de estratégias de recuperação do desempenho pedagógico. Esta etapa contou com a parceria da coordenação pedagógica da escola.

Em seguida, foram realizadas atividades motivacionais, como: dinâmicas de integração, para promover a aproximação afetiva e a socialização de idéias e ideais; e rodas de conversa, para discussão de temas e seleção de recursos didáticos para as aulas (Figura 3). As duas etapas do projeto facilitaram a condução do trabalho docente, nos aspectos da seleção de conteúdos e

recursos pedagógicos mais adequados ao interesse dos alunos, como: vídeos, filmes e músicas; bem como, melhor interação com a turma. No decorrer das aulas, foi desenvolvida a técnica do Café Mundial (Figura 4) para tratar de temas como diversidade étnica, patrimônio cultural, qualidade de vida e meio ambiente.



Figura 3: Dinâmica de integração com os alunos.
Fonte: Projeto “Do espaço real ao lugar ideal”, 2018.



Figura 4: Realização de Café-mundial com os alunos.
Fonte: Projeto “Do espaço real ao lugar ideal”, 2018.

Após essa etapa, os alunos participaram do Roteiro, “Do complexo do Ver o Peso ao Porto”, em março de 2018. Este Roteiro propôs um percurso pelo Complexo do Ver-o-Peso, um dos principais cartões postais da cidade. Trata-se de uma das maiores feiras livres da América Latina, importante patrimônio edificado datado dos séculos XVII, XVIII e XIX, que sintetiza a conformação arquitetônica da cidade em vários estágios e estilos e a diversidade cultural presente na região (TAVARES, 2018).

O Roteiro surpreendeu os alunos, uma vez que a maioria não conhecia o complexo. Esta ação proporcionou um olhar atento à paisagem do lugar quanto aos aspectos arquitetônicos, culturais, naturais, históricos e geográficos. Após esse trabalho, os alunos desenvolveram atividades pedagógicas, de forma interdisciplinar, em sala de aula.

A experiência foi revivida e retratada com a reprodução do mapa do Roteiro, numa proposta de painel regionalizado de exposição fotográfica, utilizando material regional como tecido cru e sisal, e pinturas com pigmentos naturais a base d'água, conduzido pela professora de Artes (Figura 5 e 6).

Buscou-se produzir coletivamente o desenho de um mapa mental das vivências obtidas no Roteiro, partindo dos objetos espaciais patrimonializados e posteriormente, a representação das percepções de campo, levantando os aspectos naturais e culturais do lugar. Essa construção, num primeiro momento, permitiu explorar mais o conceito de lugar na perspectiva humanista, ao buscar captar a percepção “do espaço vivido, da experiência” (TUAN, 1980). Mas ao mesmo tempo, com base na abordagem crítica sobre o patrimônio, buscou-se também compreender o papel do lugar (da cidade) na dinâmica econômica e social no cenário nacional e internacional, na perspectiva local/global (SANTOS, 2008), partindo da localização à representação social política e econômica dos objetos espaciais, em tempos pretéritos e atuais.



Figura 5: Produção de mapa do Roteiro.
Fonte: Projeto Do espaço real ao lugar ideal, 2018.

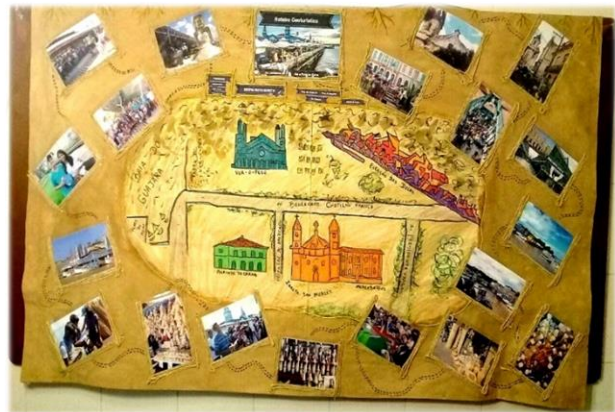


Figura 6: Pannel de exposição fotográfica do Roteiro.
Fonte: Elaborado pelos alunos, com a Profa. Carmen Bragança, 2018.

Na disciplina de Língua Portuguesa, a produção de poesia e relatos trabalhou a técnica, mas sobretudo a sensibilidade dos alunos na apreensão do conhecimento empírico, por meio da linguagem poética e a linguagem formal.

Após a realização das atividades relatadas acima, as ações pedagógicas foram direcionadas à revitalização dos espaços internos da escola, como: duas salas de aula, biblioteca e escadarias de acesso aos dois blocos de salas de aula da escola. A revitalização desses espaços foi realizada pelos próprios alunos, com a utilização de técnicas de grafiteagem. A arte produzida retratou temas ligados à diversidade étnica, meio ambiente, respeito à diferença, o mundo da leitura e cultura amazônica; visando a valorização e preservação do patrimônio e a qualidade ambiental local (Figuras 7 e 8).



Figura 7: Escadaria do Bloco B sendo revitalizada.
Fonte: Projeto “Do espaço real ao lugar ideal”, 2018.



Figura 8: Escadaria do Bloco A sendo revitalizada.
Fonte: Projeto “Do espaço real ao lugar ideal”, 2018.

Considerações Finais

Retomando o posicionamento de Gaeta e Masetto (2010) sobre a importância de considerar a complexidade do processo de aprendizagem, levando em consideração não somente o desenvolvimento intelectual, mas também os aspectos emocionais, as habilidades e atitudes, observou-se que as metodologias empregadas pelo projeto contribuíram positivamente com o desenvolvimento de uma prática pedagógica diferenciada na disciplina de geografia, no que diz respeito aos aspectos mencionados acima.

As ações realizadas promoveram motivação e interesse pelas atividades cotidianas de sala de aula; o fortalecimento da autoestima dos alunos, ao se mostrarem mais participativos nas aulas e nas atividades da escola, expressando idéias e atitudes colaborativas; o fortalecimento do vínculo de confiança e amizade entre docentes, discentes e a gestão escolar; além de proporcionar uma prática pedagógica interdisciplinar entre diferentes componentes curriculares.

Quanto ao ensino-aprendizagem de geografia, o projeto trouxe importantes acréscimos ao trabalho docente. A proposta de articular o ensino de geografia com a educação patrimonial proporcionou maior autonomia na seleção dos conteúdos trabalhados e a experiência com os Roteiros Geo-turísticos possibilitou a produção do conhecimento geográfico, a partir do encontro com a vida do lugar, seu histórico de formação territorial e social. Nesta ação, foi



possível estimular nos alunos a percepção e o levantamento de questões importantes relacionadas à gestão e ao direito à cidade, como: o gerenciamento dos resíduos urbanos, a preservação do patrimônio, a violência urbana e a qualidade de vida, por meio da observação das questões de acesso à cultura e aos serviços básicos de saúde, segurança e saneamento.

A prática extensiva dos roteiros permitiu aos alunos reflexões mais consistentes sobre os conteúdos, ao relacionarem conhecimento teórico e empírico. Isto resultou em uma leitura crítica sobre a produção do espaço urbano da cidade, com o uso da linguagem cartográfica e, conseqüentemente, o incentivo a intervirem na realidade vivida no lugar, com as ações de revitalização dos espaços internos da escola.

Dessa maneira, a educação patrimonial articulada ao ensino de geografia e associada a implementação de metodologias ativas em sala de aula, se credencia como uma prática pedagógica inovadora no processo de ensino-aprendizagem de geografia, enquanto instrumento que fomenta a educação para cidadania.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ciências humanas e suas tecnologias/Secretaria de Educação Básica. Brasília – Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica – Orientações Curriculares para o ensino médio, vol.3, 2008.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos *et. al.* (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: UFRS Editora e AGB-Seção Porto Alegre, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Ed. Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: Anais do I Seminário Nacional Currículo em Movimento. Belo Horizonte: Perspectivas Atuais, 2010. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file>> Acesso em: 10 abril 2018.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Labur, Edições, 2007.



GAETA, Cecília e MASETTO, Marcos. Metodologias Ativas e o Processo de Aprendizagem na Perspectiva da Inovação. Congresso Internacional. São Paulo, Brasil, 8-12 de fevereiro de 2010.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999.

LACOSTE, Yves. **A geografia – Isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra.** 19º ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012.

PAES, Maria Tereza Duarte. Patrimônio cultural, turismo e identidades territoriais – um olhar geográfico. Disponível em: < http://egal2009.easyplanners.info/area08/8118_Maria_Tereza_Duarte_Paes.pdf. Acesso em: 20/06/2018.

PARÁ. Conselho Estadual de Educação. Resolução nº 001 de 05 de janeiro de 2010. Disponível em <http://www.cee.pa.gov.br/sites/default/files/RESOLUCAO_001_2010_REGULAMENTO_ACAO_EDUC_BAS-1.pdf> Acesso em: 20/01/2018.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado.** São Paulo, SP: Ed. Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova:** Da crítica da geografia a uma geografia crítica. – 6 ed. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 2008.

SOARES, A. L. R. A educação patrimonial serve a quem? In: II ENCONTRO CIDADES NOVAS - A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PATRIMONIAIS: Mostra de Ações Preservacionistas de Londrina, Região Norte do Paraná e Sul do País. Londrina-PR, 2009. Disponível em <<http://www.unifil.br/portal/images/pdf/documentos/livros/ii-cidades-novas.pdf>> Acesso em: 10/01/2018.

TAVARES, Maria Goretti. Turismo, patrimônio e espaço geográfico - teoria e prática de uma ação interdisciplinar. E-metropolis, nº 32 - ano 9, março de 2018 .

TUAN, Yi –Fu. Topofilia, um estudo da percepção, atividades e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 288 p.1980.